

# Atuação do enfermeiro no cuidado do paciente com esclerose múltipla na atenção básica

Nurse's role in the care of patients with multiple sclerosis in primary care

**Cristine Luci Vieira de Lima<sup>1</sup>, Eliane Ferreira Pinheiro<sup>2</sup>, Marcos Paulo Nunes de Oliveira<sup>3</sup>, Rafaela Figueiredo Silva<sup>4</sup>, Alessandra da Terra Lapa<sup>5</sup>, Aline D'Avila Pereira<sup>6</sup>**

**Como citar esse artigo.** LIMA, C. L. V.; PINHEIRO, E. F.; OLIVEIRA, M. P. N.; SILVA, R. F.; LAPA, A. T.; PEREIRA, A. D. Atuação do enfermeiro no cuidado do paciente com esclerose múltipla na atenção básica. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 15, n. 3, p. 105-113, set./dez. 2024.



## Resumo

O referido estudo apresenta como principal objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre a atuação do enfermeiro no cuidado do paciente com esclerose múltipla na Atenção Básica. Para tanto, foi utilizado como método a revisão integrativa da literatura que contou com a seleção de arquivos publicados em sites considerados idôneos pelas instituições acadêmicas, como BVS, Scholar e PubMed. Após a seleção dos dados, foram analisados de forma descritiva, por retratar o ponto de vista dos autores sobre a temática, e qualitativa, por abordar a pesquisa sobre um aspecto subjetivo de fenômenos sociais e do comportamento humano. Foram utilizados os seguintes critérios de seleção: serem publicados nas referidas plataformas entre os anos de 2018 e 2023; contextualizarem dentro dos objetivos propostos no estudo; serem textos completos. Os resultados demonstraram que a esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune e tem como base a inflamação crônica e progressiva do sistema nervoso central, que causa a morte dos oligodendrócitos, levando à destruição das camadas de mielina, identificadas como lesões no tecido nervoso. Concluiu-se que o enfermeiro é um importante profissional que atua diretamente com o paciente, buscando manter seu bem-estar, identificando, de forma prévia, as possíveis complicações advindas da doença, nas ações de assistência visando a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade.

**Palavras-chave:** Esclerose Múltipla. Cuidados de Enfermagem. Assistência de Enfermagem. Qualidade de vida.

**Nota da Editora.** Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

## Abstract

This study has as its main objective to carry out a bibliographical survey on the role of nurses in the care of patients with multiple sclerosis. For that, an integrative literature review was used as a method, which included the selection of files published on sites considered suitable by academic institutions, such as BVS, Scholar and PubMed. After selecting the data, they were analyzed descriptively, as they portray the authors' point of view on the subject, and qualitatively, as they approach the research on a subjective aspect of social phenomena and human behavior. The following selection criteria were used: being published on the afore mentioned platforms between the years 2018 to 2023; contextualize within the objectives proposed in the study; be full texts. The results demonstrated that multiple sclerosis (MS) is an autoimmune disease and is based on chronic and progressive inflammation of the central nervous system that causes the death of oligodendrocytes, leading to the destruction of myelin layers, identified as lesions in nervous tissue. It was concluded that the nurse is an important professional who works directly with the patient, seeking to maintain their well-being, identifying in advance the possible complications arising from the disease, in assistance actions aimed at the promotion, prevention, recovery and rehabilitation of health of the individual, family and community.

**Keywords:** Multiple sclerosis. Nursing care. Nursing Assistance. Quality of life.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Discente da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup>Discente da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>3</sup>Discente da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>4</sup>Discente da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>5</sup>Docente da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>6</sup>Docente da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail de correspondência: aline.pereira@univassouras.edu.br

Recebido em: 20/11/2023. Aceito em: 03/10/2024.

## Introdução

O tema se justifica devido à necessidade de avaliar literaturas sobre a atuação do enfermeiro ao paciente com esclerose múltipla, tendo em vista a exatidão do diagnóstico traçada com o intuito de proporcionar uma boa qualidade nos cuidados de enfermagem, visto que estes profissionais fazem parte de uma equipe multiprofissional que atuam em prol da manutenção da vida diante das mais variadas patologias (SILVA *et al.*, 2019).

Desse modo, a relevância do estudo está na identificação do enfermeiro sobre as limitações do paciente diante da doença, e em como suas ações podem contribuir para o estabelecimento de resultados positivos e intervenções eficazes para essa clientela, auxiliando-os nas dificuldades e sofrimentos impostos pela doença, que limita sua mobilidade (COSTA, 2018).

Outro ponto relevante está no fato de que os enfermeiros, por atuar diretamente com o paciente, devem proporcionar não só o conforto físico como também o conhecimento sobre a doença e orientar sobre cuidados físicos e mentais da doença, buscando, dessa forma, proporcionar todos os cuidados cabíveis para a manutenção do bem-estar diante do tratamento da doença (COSTA, 2018).

Espera-se que as informações contidas neste estudo possam contribuir para que futuros trabalhos, tanto científicos quanto acadêmicos, sejam desenvolvidos com o intuito de ampliar o conhecimento sobre a importância da atuação da enfermagem ao paciente com esclerose múltipla, uma doença que reduz a qualidade de vida devido às limitações de mobilidade do indivíduo.

Dessa forma, o objetivo geral do estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a atuação do enfermeiro no cuidado do paciente com esclerose múltipla na Atenção Básica. Sendo os objetivos específicos, explicar o conceito de esclerose múltipla e suas características gerais; identificar as principais atribuições de enfermagem para atuar junto ao paciente com esclerose múltipla; enumerar os diagnósticos mais frequentes de enfermagem ao paciente com esclerose múltipla; e destacar estudos que abordassem estratégias de intervenção no cotidiano da atenção básica.

## Método

### Tipo de Pesquisa

Para a elaboração deste estudo, foi utilizado como metodologia a revisão integrativa da literatura que contou com a seleção de arquivos publicados em sites considerados idôneos pelas instituições acadêmicas como Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scholar, Scielo e PubMed. Os arquivos incluídos foram do tipo: dissertação, periódicos, artigos científicos, livros, dentre outros que abordassem o tema da atual pesquisa, ou seja, que discorresse sobre a atuação do enfermeiro em pacientes com esclerose múltipla na Atenção Básica. Os dados foram analisados de forma descritiva, por retratar o ponto de vista dos autores sobre a temática, e qualitativa, por abordar a pesquisa sobre um aspecto subjetivo de fenômenos sociais e do comportamento humano.

Para a elaboração da revisão integrativa, em um primeiro momento, utilizou-se uma pergunta norteadora – “Como é a atuação do enfermeiro no cuidado do paciente com esclerose múltipla na atenção básica?”. A segunda fase foi a adoção das estratégias de busca, estabelecendo os critérios de inclusão e exclusão. Para tanto, foram incluídos os artigos que apresentassem pelo menos um critério de inclusão e excluídos os que preenchiam, pelo menos, um critério de exclusão. Os artigos incompletos e repetidos foram excluídos automaticamente. A terceira fase consistiu na coleta dos dados dos artigos selecionados e a quarta fase, em complemento desta, baseou-se na análise crítica das informações coletadas.

### Critérios de inclusão e exclusão

Os arquivos foram selecionados adotando-se critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão

foram: serem publicados nas referidas plataformas entre os anos de 2018 e 2023; contextualizarem dentro dos objetivos propostos no estudo; serem textos completos, escritos em inglês ou português; serem estudos de ensaio clínico randomizado (artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses), prospectivos, relatos de caso e estudos observacionais e transversais. Foram excluídos os artigos que não discorriam sobre o tema, artigos de revisão bibliográfica, integrativa e sistemática. Os textos replicados e incompletos foram excluídos automaticamente. Apenas aqueles que se enquadraram dentro dos critérios de seleção foram considerados para a contextualização do referido estudo, como forma de expor de forma clara e concisa, o tema em questão.

## Fontes de busca

Para facilitar a busca foram utilizados os seguintes descritores: Esclerose Múltipla; Cuidados de Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Qualidade de vida; Atenção Básica. Dentre a quantidade de arquivos encontrados, foi selecionado um determinado quantitativo para a leitura dos resumos. Durante a estratégia de busca foi utilizado cruzamento de descritores em cada base de dados selecionada, assim, para que os artigos fossem selecionados e incluídos na atual pesquisa, algumas etapas foram realizadas, sendo elas: leitura dos títulos, do resumo, do texto completo; seleção dos estudos; e coleta de dados. A quantidade de artigos encontrados pode ser observada no Quadro 1.

**Quadro 1.** Cruzamento de descritores

Descritores	Base de dados		
	SCHOLAR	BVS	PUBMED
Esclerose Múltipla AND Cuidados de Enfermagem	2.060	45	1
Esclerose Múltipla AND Cuidados de Enfermagem AND Diagnóstico de Enfermagem	1.890	10	1
Esclerose Múltipla AND Cuidados de Enfermagem AND Assistência de Enfermagem AND Qualidade de vida	1.810	4	0
Esclerose Múltipla AND Atenção Básica	1.520	88	47

Fonte. Os autores

Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados alguns arquivos para leitura na íntegra. Depois de selecionados, os arquivos foram armazenados em uma pasta no computador para posteriormente ser realizada a leitura na íntegra. As informações encontradas foram organizadas em fichamento, tendo, como principal critério, estarem dentro dos objetivos propostos neste estudo.

Com a organização do fichamento, as informações foram estruturadas dentro de uma ordem cronológica para facilitar a leitura dos futuros leitores, tendo, como base, a compreensão sobre a temática em questão e alcance dos objetivos propostos no mesmo.

## Resultados e discussão

Após a leitura dos resumos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão propostos, foram selecionados 26 artigos, dos quais 16 foram excluídos, sendo selecionado apenas 13 para leitura na íntegra, conforme descritos no Quadro 2.

**Quadro 2.** Referências selecionadas para compor esta revisão.

Nº	Autor (es)	Título	Revista	Ano	Base de dados
1	SILVA et al.	Qualidade de vida dos portadores de esclerose múltipla.	Brasileira Interdisciplinar de Saúde.	2019	Google acadêmico
2	CALDERARO et al.	Assistência de enfermagem na Esclerose Múltipla.	Brazilian Journal of Health Review.	2021	Google acadêmico
3	VICENTE; SILVA.	Papel do enfermeiro na promoção da saúde à pessoa com Esclerose Múltipla.	Revista Redes	2019	BVS
4	CAMPOS; TOLDRÁ	Intervenções de Terapia Ocupacional com pessoas com esclerose múltipla: revisão integrativa da literatura.	Cad. Bras. Ter.	2019	BVS
5	TAKAHASHI, et al.	Tratamento complementar da esclerose múltipla com vitamina D.	Brazilian Journal of Development.	2021	Google acadêmico.
6	NONATO; BASTOS.	A esclerose múltipla no contexto assistencial do enfermeiro.	Revista Iceps.	2022	Google acadêmico
7	ALMEIDA	Qualidade de vida dos portadores de esclerose múltipla: revisão da literatura.	Revista Científica Saúde e Tecnologia	2022	BVS
8	COSTA; OLIVEIRA.	Proposta de assistência de enfermagem em caso de mielite transversa aguda.	Revista Conbracis.	2018	Google acadêmico.
9	SILVA et al.	Prevalência do diagnóstico de enfermagem Mobilidade Física Prejudicada em pessoas com esclerose múltipla.	Revenferm. UER	2019	BVS
10	KAMAKURA et al.	Capacidade funcional e de autocuidado de pessoas com esclerose múltipla.	Rev. Latino-Am. Enfermagem.	2019	Google acadêmico
11	COSTA et al.	Perfil diagnóstico de enfermagem em pacientes com esclerose múltipla: estudo transversal	Braz. J. Nurs.	2016	BVS
12	MCGUIRE; MUTO; MARCELLO	Multiple sclerosis: Implications for the primary care NP	Nurse Pract	2023	PuBMED
13	ASKARI et al.	The effect of nurse practitioner (NP-led) care on health-related quality of life in people with multiple sclerosis - a randomized trial	BMC Neurol	2022	PuBMED

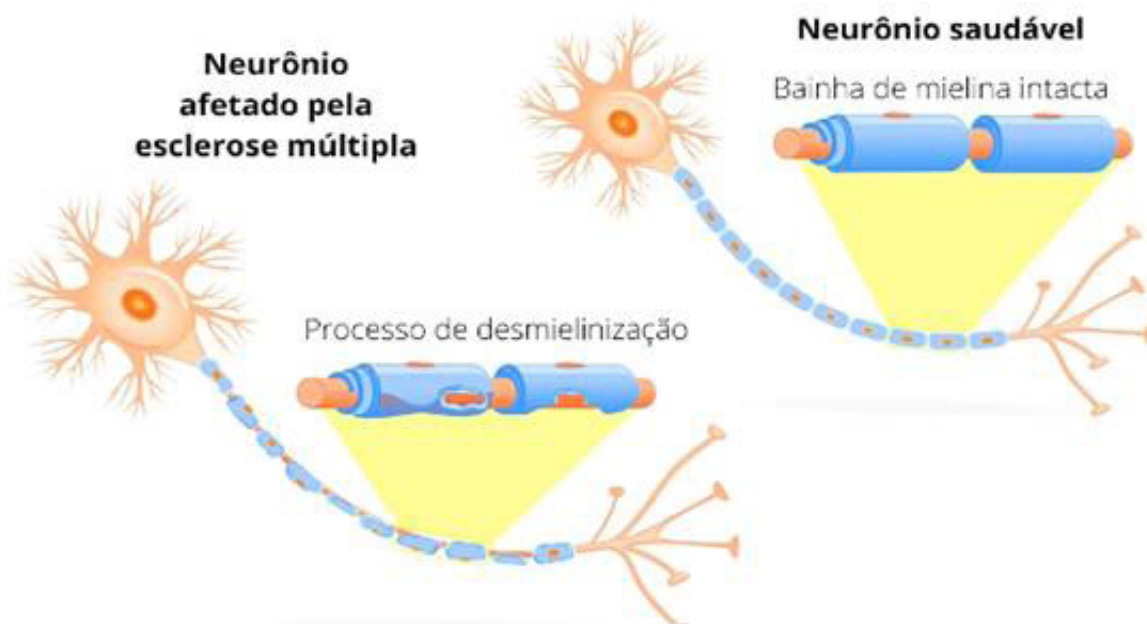
Fonte. Elaborado pelos autores (2023)

A partir da leitura dos resumos dos treze artigos selecionados, foram identificadas as seguintes informações: conceito e aspectos gerais da esclerose múltipla, em quatro artigos, e atribuições do enfermeiro para assistência aos pacientes acometidos pela doença, em seis artigos. Destes artigos, seis foram selecionados nas bases de dados Google Acadêmico, cinco na BVS e dois no PubMed. Os dados trouxeram, como véis, informações concernentes à importância da atuação do enfermeiro no cuidado do paciente com esclerose múltipla.

## Esclerose múltipla: conceito e aspectos gerais

Sobre o conceito de Esclerose Múltipla (EM), Silva *et al.* (2019) e Calderaro *et al.* (2021) abordaram,

em seus estudos, que se trata de uma doença neurológica crônica, na qual o sistema imunológico do indivíduo ataca a bainha de mielina, que reveste os neurônios das substâncias branca e cinzenta do sistema nervoso central, sendo considerada como uma doença autoimune (Figura 1).



**Figura 1.** Processo de desmielinização

**Fonte.** Ministério da Saúde (2022)

A desmielinização da bainha de mielina gera interferências nessa transmissão e diversas consequências para os pacientes, como alterações na visão, no equilíbrio e na capacidade muscular, o que compromete suas funções, tornando-os vulneráveis, devido às limitações progressivas da doença (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). Dessa forma, ocorrem lesões que levam ao comprometimento da função nervosa, o que afeta os hábitos diários do paciente, reduzindo, de forma gradativa, sua qualidade de vida, por impactar nas áreas física, social e psicológica, gerando prejuízo à capacidade funcional da pessoa.

Em relação à sua epidemiologia, o Ministério da Saúde (2022) aponta que essa doença atinge principalmente adultos jovens entre 18 e 55 anos. Além disso, Calderaro *et al.* (2021) destacaram que não há como se identificar a causa exata da esclerose múltipla, porém sua patogenia gera sofrimento intenso aos seus portadores. Assim, a doença tem se tornado um grande desafio para a equipe de saúde, visto que identificar seus sintomas se torna primordial para a realização de um diagnóstico preciso. Dentre esses sintomas destacam-se: fraqueza, cansaço e distúrbios sensoriais, dentre outros. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Quanto ao tratamento da esclerose múltipla, Campos e Toldrá (2019) afirmam que um desses seria a terapia ocupacional, que visa capacitar os indivíduos a atingirem o potencial máximo de desempenho necessário para as várias funções da vida. Dessa forma, utilizando-se de atividades que lhes sejam significativas, baseando-se no lazer e na educação, com a finalidade de minimizar as incapacidades. Outro ponto importante, mencionado pelos autores, foi com relação à reabilitação cognitiva, exercícios de força e resistência, treinamento motor, controle da fadiga por meio de programas educativos sobre conservação de energia, criação de adaptações como auxílio na prática de atividades de vida diária e participação social, são alguns exemplos de intervenções dos terapeutas ocupacionais encontrados na literatura (CAMPOS; TOLDRÁ, 2019).

Ainda com relação ao tratamento, Takahashi *et al.* (2021) descreveram que, dentre as intervenções

farmacológicas, destacam-se: corticoides, imunomoduladores – para prevenir as exacerbações e postergar a deficiência, baclofeno ou tizanidina – espasticidade, gabapentina ou antidepressivos tricíclicos – para dor e cuidados de suporte. Os objetivos são abreviar agudizações, diminuir a frequência das exacerbações, aliviar sintomas, como insuficiência respiratória, sialorreia, efeitos bulbares sobre a labilidade emocional, distúrbios do sono, espasticidade muscular, dor, fadiga, como também a constipação crônica, e postergar a deficiência, particularmente mantendo a capacidade do paciente de deambular.

Assim, o tratamento consiste em métodos paliativos com o uso de medicamentos específicos como, por exemplo, o Riluzol (antagonista do Glutamato), que diminui a neurotoxicidade e a apoptose dos neurônios. A melhora na qualidade de vida do paciente é também de suma importância para garantir o aumento do seu tempo de sobrevivência (FRANCO *et al.*, 2022). Ademais, o tratamento complementar com Vitamina D também foi demonstrado eficaz, sendo adquirida com a exposição à radiação Ultravioleta B e através da alimentação. Sua utilização por pacientes com esclerose múltipla contribui, de forma significativa, para a redução de formas mais graves da doença e mortalidade nestes pacientes, sendo de grande interesse da saúde pública (TAKAHASHI *et al.*, 2021).

O entendimento sobre as formas de tratamento da doença se torna primordial para o alívio da sintomatologia da doença. Porém, Franco *et al.* (2022) destacaram em seu estudo que, desde 1993, vários medicamentos modificadores do curso da doença (DMARD) estão aprovados nos Estados Unidos da América para o tratamento de formas recorrentes de esclerose múltipla. Todos os medicamentos eficazes modificam a atividade da doença, como as taxas de recaída, o surgimento de novas lesões ressaltadas por ressonância magnética, a incapacidade física, entre outros fatores, porém nenhum deles promovem a cura da doença.

## Atribuições do enfermeiro no cuidado ao paciente com esclerose múltipla

Dentre os treze artigos utilizados para análise dos dados, seis artigos trouxeram em seu contexto, as atribuições do enfermeiro na assistência aos pacientes com esclerose múltipla. Estes artigos foram: Almeida *et al.* (2019); Costa e Oliveira (2018); Calderaro *et al.* (2018); Vicente e Silva (2019); Nonato e Bastos (2022) e Silva *et al.* (2019).

Almeida *et al.* (2022) destacaram que as principais atribuições do enfermeiro estão relacionadas a manutenção do bem-estar do paciente, a identificação prévia de possíveis complicações advindas da doença e a ações de assistência que contribuem para promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade, visto que a doença, por ser degenerativa, limita importantes funções cognitivas e psíquicas do portador. Corroborando com os autores, Silva *et al.* (2019) destacaram que o processo de enfermagem é caracterizado como uma prática sistemática da assistência, cujo objetivo é planejar a assistência de enfermagem prestada, a partir da identificação das necessidades prioritárias. Isso significa que os diagnósticos, os resultados e intervenções fazem parte dos elementos essenciais da prática do enfermeiro.

Uma das atribuições de enfermeiro com relação a esclerose múltipla é a promoção do autocuidado. Neste sentido, o enfermeiro tem papel fundamental ao integrar a equipe multidisciplinar e garantir a promoção, a proteção e a reabilitação da saúde, com foco na manutenção do autocuidado e na funcionalidade desses pacientes (SILVA *et al.* 2019). Entende-se, então, que o enfermeiro assume grande importância para que o paciente possa desenvolver o autocuidado como forma de aumentar sua qualidade de vida, sendo responsável por identificar precocemente os sinais e sintomas da doença, além de fornecer orientação ao paciente e aos familiares sobre a EM (VILAS; VEIGA; ABECASIS, 2019)

A assistência de enfermagem vai muito além do conforto físico que pode ser proporcionado por técnicas de coxins, ambiente mais seguro em caso de queda e ambiente favorável a cadeirantes. O enfermeiro analisa, acompanha, planeja e realiza os cuidados de saúde junto a evolução do tratamento do cliente, segundo suas necessidades individuais, como uso correto e avaliação da eficácia das medicações e orientação sobre os cuidados, segundo suas necessidades biopsicossociais (CALDERARO, 2021).

Sendo assim, o enfermeiro coordena os cuidados de saúde desse cliente, em todos os níveis de complexidade, inclusive na Atenção Básica (AB) a saúde, pois mesmo que o cliente seja acompanhado pela atenção secundária e terciária, ele retornará para a atenção primária a saúde, para o seu acompanhamento segundo o seu território. E nesta unidade de AB, o cliente terá acesso a toda equipe multidisciplinar para um plano de cuidados integral e holístico (VILAS; VEIGA; ABECASIS, 2019; BRASIL, 2017).

Cabe ressaltar que o enfermeiro é o responsável pela equipe de saúde na AB e, portanto, tem como atribuição o acompanhamento dos clientes portadores de doenças crônicas em seu território, segundo previsto pela Política Nacional de Atenção Básica. Isso inclui agendar consultas, organizar exames, procedimentos e imunização deste cliente, inclui cuidados com a pele, prática de exercícios físicos adequados, orientações sobre alimentação saudável, manejo do estresse e a importância de evitar fatores de risco, como o tabagismo, bem como garantir que as informações clínicas sejam compartilhadas de forma adequada entre os membros da equipe de saúde (VILAS; VEIGA; ABECASIS, 2019; BRASIL, 2017; SILVA *et al.*, 2017).

Com uma abordagem integrada e centrada no paciente, é possível aumentar a eficácia do tratamento e minimizar complicações. Essa avaliação contínua permite identificar prontamente quaisquer mudanças no estado de saúde do paciente, possibilitando a intervenção rápida e o ajuste adequado do plano de cuidados (SILVA *et al.*, 2017). Dessa forma, a função do enfermeiro inclui promover uma assistência integral e individualizada para esse cliente, além de incentivar o paciente a participar ativamente de seu autocuidado, ensinando-o a realizar medidas de prevenção e gerenciamento dos sintomas (SANTOS; HADDD, 2018; PEREIRA *et al.* 2019; TREVISAN; DE OLIVEIRA, 2016).

Nesta mesma linha, Costa e Oliveira (2018) afirmam que, ao cuidar de um paciente com EM, é indispensável ao profissional conhecer as alterações fisiopatológicas desencadeadas pela doença e suas consequências. Todavia, o cuidado de enfermagem deve ser prestado em modo integral, portanto, ultrapassando os limites do biológico, com ações de cuidado, no intuito de minimizar os riscos e instrumentalizar a família para lidar com essa situação.

Assim, diante da assistência aos pacientes com EM, é indispensável que o profissional de enfermagem se identifique como educador em saúde, responsável por planejar e executar uma assistência individualizada, integral e humanizada, direcionando o cuidado de enfermagem em pontos de urgência e facilitando a adaptação do paciente e família no processo de tratamento, junto à equipe multidisciplinar (COSTA; OLIVEIRA, 2018).

Outro importante ponto com relação a assistência de enfermagem ao paciente com esclerose múltipla é a realização do diagnóstico de enfermagem. Segundo Calderaro *et al.*, (2021) existem mais de 30 sintomas que podem auxiliar no diagnóstico, porém os principais são: mobilidade física prejudicada, intolerância à atividade, eliminação urinária prejudicada, memória prejudicada, padrão de sono prejudicado, déficit no autocuidado para alimentação, enfrentamento ineficaz. Diante disso, entende-se que o diagnóstico de enfermagem é extremamente importante para a identificação das limitações do paciente e assim, poder instruí-lo quanto o autocuidado. Ademais, também possibilita orientar os familiares a como proceder para auxiliar o parente diante das dificuldades cotidianas enfrentadas.

Cabe destacar que as intervenções de enfermagem não são específicas e universais em EM, visto que dependem de fatores como fenótipo e progresso da doença, características definidoras e preferências do paciente. Portanto, é importante o enfermeiro atentar-se aos cuidados e intervenções mais adequados às particularidades do paciente (CALDERARO *et al.*, 2021).

Para Vicente e Silva (2019), a administração da medicação constitui outra atribuição do enfermeiro para assistência aos pacientes com esclerose múltipla. Neste quesito, foi destacado a comunicação como sendo importante, principalmente no que se refere ao esclarecimento de dúvidas dos pacientes, buscando dar suporte aos mesmos e, inclusive, a seus cuidadores. O enfermeiro é um gestor de sintomas, colaborando através de conselhos e ações educativas no gerenciamento do manejo da administração de medicamentos.

Da mesma forma, Nonato e Bastos (2022) destacaram que a importância do enfermeiro está relacionada a fatores como: planejamento e execução de uma assistência individualizada, integral e humanizada, direcionando o cuidado de enfermagem em caráter de urgência, facilitando a adaptação do paciente e da família no processo de tratamento, junto a equipe multiprofissional. Subentende-se, por fim, que o enfermeiro é, dentre a equipe multiprofissional das unidades hospitalares, a que lida diretamente com o paciente com EM e, por este motivo, deve ser portador de conhecimento técnico-científico sobre a doença, bem como sua forma de tratamento, limitações para o paciente e para a família, atuando na garantia da promoção, proteção e reabilitação da saúde, com foco na manutenção do autocuidado e na funcionalidade do paciente (NONATO; BASTOS, 2022).

Com o objetivo de apresentar exemplos práticos da atuação do enfermeiro na Atenção Básica, Askari et al. (2022) observaram o efeito do cuidado adicional liderado por enfermeiros em pacientes com EM. Para isso, realizaram o cuidado por 6 meses e notaram redução da ansiedade. No entanto, não houve diferença significativa em relação à satisfação com o cuidado, demonstrando dessa forma, que o cuidado de enfermagem pode contribuir para melhorar a qualidade de vida do paciente.

Mais recentemente, McGuire, Muto e Marcello (2023) realizaram um estudo destacando o que é a esclerose múltipla, quais sintomas são mais frequentes e como essa doença pode afetar diferentes partes do corpo. Além disso, demonstraram quais são as implicações para a atuação na área da Atenção Básica, elucidando que o enfermeiro deve estar familiarizado com a doença, as terapias e os impactos sociais, para que, dessa forma, consiga fornecer os cuidados mais adequados para os pacientes afetados.

## Considerações finais

Com a realização deste estudo, foi possível avaliar as principais atribuições do enfermeiro para assistir pacientes com esclerose múltipla, uma doença neurológica crônica que atinge o sistema neurológico, causando lesões que, gradativamente, reduzem sua qualidade de vida, por impactar em áreas física, social e psicológica, gerando prejuízo à capacidade funcional da pessoa, o que faz com que necessite de cuidados intensivos de seus cuidadores.

Os resultados desta pesquisa demonstraram que as principais atribuições do enfermeiro para atuar juntos aos pacientes com esclerose múltipla são: conhecer as alterações fisiológicas desencadeadas pela doença e suas consequências; garantir a promoção, a proteção e a reabilitação da saúde, com foco na manutenção do autocuidado e funcionalidade desses pacientes; e facilitar a adaptação dos mesmos e da família no processo de tratamento, junto a equipe multiprofissional.

Entende-se, por fim, que a assistência de enfermagem junto a esses pacientes envolve tanto a promoção do bem-estar do paciente, quanto de sua família, tendo, como principal pressuposto, a assistência humanizada, entendendo as particularidades de cada um diante do problema vivenciado, orientando quanto a importância do tratamento para amenização da sintomatologia da doença.

No entanto, vale destacar que mais estudos são necessários, principalmente, com metodologia de relato de caso e estudos de intervenção. Com essas pesquisas, será possível conhecer o tipo de cuidado de enfermagem utilizado e qual efeito benéfico ele traz para os pacientes com EM na Atenção Básica.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

ALMEIDA, J. L. et al. Qualidade de vida dos portadores de esclerose múltipla: revisão da literatura. *Rev Cien Saúde Tecnol*, v. 2, n. 1, 2022.



BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Conjuntiva Nº 1, de 07 de janeiro de 2022, aprova a o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Esclerose Múltipla. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2022/portal\\_portaria-conjunta-no-1-pcdt-esclerose-multipla.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2022/portal_portaria-conjunta-no-1-pcdt-esclerose-multipla.pdf). Acesso em: 14 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2017.

CALDERARO, L. R. et al. Assistência de enfermagem na Esclerose Múltipla. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.3, p. 12911-12923, 2021.

CAMPOS, L. A. B.; TOLDRÁ, R. C. Intervenções de Terapia Ocupacional com pessoas com esclerose múltipla: uma revisão integrativa da literatura. *CadBras Ter Ocup*, v. 24, n. 4, 2019.

COSTA, N. A. M. S. Transplante autólogo de células tronco para a esclerose múltipla. 2018. Dissertação (Bacharel em Biomedicina) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018.

COSTA, R. H. M.; OLIVEIRA, A. V. E. M. Proposta de assistência de enfermagem em caso de mielite transversa aguda. 2018. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO\\_EV108\\_MD1\\_SA4\\_ID333\\_19052018125823.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2018/TRABALHO_EV108_MD1_SA4_ID333_19052018125823.pdf). Acesso em: 21 mar. 2023.

FRANCO, R. C. et al. Compreensão das dificuldades e dos fatores contextuais nas atividades cotidianas de pessoas com esclerose múltipla: um estudo piloto. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/WKZbYmqfC8ML9KxDJKjsQZm/abstract/?lang=pt>; Acesso em: 21 mar. 2023.

MCGUIRE, J.; MUTO, C.; MARCELLO, C. Multiple sclerosis: Implications for the primary care NP. *Nurse Pract*, v. 48, n. 8, p. 38-47, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Saúde pública atualização do PCDT para Esclerose Múltipla. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/assuntos/noticias/2021/fevereiro/ministerio-da-saude-publica-atualizacao-do-pcdt-para-esclerose-multipla>. Acesso em: 21 mar. 2023.

NONATO, M. S.; BASTOS, C. P. A esclerose múltipla no contexto assistencial do enfermeiro. *RevIcesps*, v. 1, n. 1, 2022.

SANTOS, M.T. B. R.; HADDAD, A. S. Manifestações orais da esclerodermia sistêmica progressiva (escleroderma): relato de caso e revisão da literatura. *JBC J Bras Clin OdontolIntegr*, p. 503-506, 2018.

SILVA, C. B. et al. Qualidade de vida dos portadores de esclerose múltipla. *Ver Bras Interdisciplinar Saúde*, v. 1, n. 3, 2019.

SILVA, H. C. et al. Estudo da densidade óssea na esclerodermia sistêmica. *Rev Ass Med Bras*, v. 43, p. 40-46, 2017.

SILVA, T. C. et al. Prevalência do diagnóstico de enfermagem Mobilidade Física Prejudicada em pessoas com esclerose múltipla. *Revenferm UERJ*, v. 27, n. 1, Rio de Janeiro, 2019.

SMYTH, P. et al. The effect of nurse practitioner (NP-led) care on health-related quality of life in people with multiple sclerosis - a randomized trial. *BMC Neurol*, v. 22, n. 1, p. 275, 2022.

TAKAHASHI, V. T. et al. Tratamento complementar da esclerose múltipla com vitamina D. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.4, 2021.

TREVISAN, M.; PEREIRA, D. R.; DE OLIVEIRA, E. F. Estudo sobre as principais manifestações clínicas apresentadas por paciente com esclerodermia sistêmica limitada e difusa. *Rev Interdisciplinar Estudos Saúde*, p. 118-148, 2016.

VICENTE, F. M.; SILVA, R. V. Papel do enfermeiro na promoção da saúde à pessoa com Esclerose Múltipla. *Revista Redes*, v. 6, n. 1, 2019.

VILAS, A. P.; VEIGA, M. Z.; ABECASIS, P. Esclerose sistêmica- perspectivas actuais. *Med Interna*, v. 9, n. 2, p. 111-120, 2019.